

APRESENTAÇÃO

Sávio José Dias Rodrigues

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Maranhão, editor da Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-brasileiros, Brasil.

Savio.jose@ufma.br

<https://orcid.org/0000-0002-7565-838X>

Apresentamos aqui a edição de número 18 da Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-brasileiros. A Kwanissa é uma publicação da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (LIESAFRO) e do Programa de Pós-graduação em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (PPGAFRO). A licenciatura é uma iniciativa pioneira no país, formando professores e professoras ancorados e com base na Lei 10.639/03, que institui como obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, e alterado pela Lei 11.645/2008, que inclui a obrigatoriedade da educação e cultura indígena.

Essa edição é publicada num contexto complexo e desafiador, onde diversos ataques às comunidades tradicionais e de povos originários tem sido realizado por grupos e elites latifundiárias, ao mesmo tempo que direitos têm sido negados e silenciados. No nível formal, a legislação tem sido fragilizada, junto com a legislação de defesa e proteção a trabalhadores(as). Demandas como diminuição da escala de trabalho, taxaço de super ricos, impostos escalonados, sendo trabalhadores(as) pobres menos impactados pela tributação, além de proteção jurídica dos territórios de comunidades tradicionais e povos originários, justiça climática, dentre outros aparecem como formas de resistências no Brasil.

A Kwanissa tem que ser lida nesse contexto, de lutas e resistências, sobretudo, aos ataques às classes trabalhadoras, aos grupos oprimidos, de combate ao racismo, misoginia, machismo, homofobia, transfobia, etc.

Nesse sentido, pensamos nos desafios da Kwanissa. Desafios de existência de uma revista científica que segue junto às lutas dos povos. Os vários exemplos dessas lutas seguem ecoando. Comunidades em conflito pelo seu território, tais como Cocalinho e Guerreiro, duas comunidades quilombolas no município de Parnarama-MA. O território quilombola de Tanque da Rodagem e São João, município de Matões-MA, que vivencia um conflito, em que a população quilombola tem em seu cotidiano o medo, com diversas situações de ameaças e intimidações. Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru-MA, que luta pela sua existência e respeito ao território que tem sofrido ataques por empresas como a empresa Vale e pelo Estado, com a duplicação da BR-135. A luta das comunidades da chamada Zona Rural 2 de São Luís-MA pela formalização da Reserva Extrativista do Tauá-Mirim, que encampam campanha com adesão de vários seguimentos da sociedade, inclusive da Universidade, para pressionar pela assinatura do decreto de criação pelo Estado brasileiro. Além de povos indígenas, como os Anapuru-Muyupurá, na região de Brejo, os Gamella, em Viana ou os Tremembé de Raposa e os de engenho, em São José de Ribamar, que lutam pelo reconhecimento de suas identidades e de seus territórios. Além de tantos outros conflitos no Estado do Maranhão e no Brasil.

Esses conflitos também acompanhados de perdas, como o caso de Anacleta Pires, importante liderança política de luta e resistência de povos e comunidades tradicionais, que encantou em 2024. Esta mulher, negra e quilombola, que em diversos momentos recebeu os estudantes da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, em que pôde falar e inspirar. Pude presenciar diversas vezes que ela foi uma professora para nossos estudantes e que, ao término de cada encontro desses, escutava dos nossos estudantes relatos de inspiração, falando como Ana era fantástica e potente. Eu mesmo tive a experiência dessa potência, quando ela fez seu curso de graduação e tive a honra de ser seu orientador no curso de Pedagogia da Terra, no Pronera.

A perda de Anacleta nesse plano foi dolorida, mas creio que ela deixou diversas sementes, e podemos dizer que a Liesafro e o PPGAFRO são algumas delas.

Assim, esta edição comemora, dentro das lutas de movimentos populares, a entrada da primeira turma de mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (PPGAFRO), sabendo da contribuição desse mestrado. Ela também comemora 10 anos da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da UFMA. Duas conquistas que não se pode mensurar. Conquistas que são parte da luta de Anacleta, assim como diversas lideranças no país.

Assim, queremos deixar essa edição da Kwanissa como homenagem ao legado de Anacleta. Legado este que se traduz no próprio significado do nome dessa revista, com a força e resistência sendo traduções.

A capa dessa edição da revista foi uma fotografia de João Ripper, importante fotógrafo que teve oportunidade de registrar a luta e o cotidiano dos quilombolas do território quilombola de Tanque da Rodagem e São João, em Matões, que lutam pelo seu território, contra a soja e o eucalipto do agronegócio.

Desejamos uma boa leitura e convidamos a publicar na Kwanissa.

Kwanissa!